

CONTEXTOS POÉTICOS E A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS FORMATIVAS DE PEQUENOS LEITORES

Eliane de Jesus Barbosa¹
elianejbs@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A literatura infantil constitui-se como fundamental no dia a dia em sala de aula desde os primeiros anos de escolarização. Ainda pequenas, as crianças brincam com a linguagem, escuta com interesse nos momentos de leitura, viajam na imaginação, atentando para o som das palavras, seus significados e intenções.

Dentro desse contexto, a linguagem poética constitui-se uma das mais importantes, na medida em que estimula o prazer pela leitura, as fazem fluir na imaginação, pois ela nada mais é do que um aporte que nos faz viajar no imaginário, trazendo consigo estímulos interessantes que mexem com os nossos sentimentos e nossa sensibilidade.

Diante disso, o artigo em questão é parte integrante de um trabalho desenvolvido em sala de aula com as crianças do Grupo 2 da Educação Infantil do Sesc Ler de São Raimundo Nonato – Piauí, no primeiro semestre de 2023, com a temática sobre contextos poéticos, buscando valorizar o ato de ler como patrimônio cultural infantil para ampliar as possibilidades de linguagens, fazendo uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula e as práticas sociais próprias da infância que são importantes para o seu crescimento intelectual, a fim de colocar a poesia como um instrumento facilitador da aprendizagem. Partindo desse entendimento, o planejamento diário com esta temática partiu de um estudo aprofundado que impulsionou a imaginação das crianças e o gosto pela leitura, por meio do conhecimento de diversos poetas e poetisas conhecidos em nível nacional, bem como uma poetisa moradora de nossa cidade. Foi um trabalho de extrema relevância, pois permitiu o fortalecimento dos laços afetivos entre as crianças, a escola e as famílias, tendo em vista que o seu desenvolvimento se deu com a participação dos avós, pais ou responsáveis pelas crianças, que se empenharam em colaborar sempre que eram solicitados ou até mesmo se disponibilizando para contribuir com as atividades

¹ Pedagoga formada pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Especialista em Gestão Escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Atualmente Professora de Libras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e da Educação Infantil e da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Sesc Ler de São Raimundo Nonato – Piauí.

do projeto de forma espontânea. Trata-se de uma pesquisa relevante, pois a mesma irá contribuir com a formação docente de outros profissionais que tiverem acesso a esse material para que repensem suas práticas de exploração da linguagem oral em sala de aula com as crianças na educação infantil, entendendo que a mesma não se trata de uma simples decodificação de palavras, mas sim de um suporte pedagógico importante para auxiliar o trabalho em sala de aula aliando brincadeira com a sonoridade da linguagem humana. Diante disso, essa pesquisa trata-se de um convite à adoção de uma postura crítica e reflexiva sobre cada um a cerca da importância de colocar as crianças desde cedo em contato com poemas, já que trata-se de um estímulo e um convite para a criança imaginar, criar, sentir, aguçar o olhar e o sentir, recriando o seu próprio mundo e contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

POEMAS NO CONTEXTO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E PARA UMA PRÁTICA REFLEXIVA.

Na educação infantil, primeira etapa da educação básica, as práticas de oralidade, leitura e escrita ainda acontece de forma muito restrita. Parte dos educadores e seus espaços de aprendizagens priorizam o ensino de literatura infantil focados em exploração de livros com histórias infantis curtas, fábulas, contos de fadas ou outras com personagens caricatos e folclóricos. Esses instrumentos de formação leitora da criança são muito importantes, porém entende-se que constituem elementos insuficientes para a formação de leitores críticos e reflexivos. É preciso dinamizar os aportes teóricos existentes no nosso meio, fazendo uso de uma prática que entende a literatura como diversa e que o aluno, mesmo nos primeiros anos de vida, precisa ser colocado em contato com toda essa totalidade de riqueza de produção de textos, permitindo que ele se aproprie daquilo que é a garantia de seus direitos, que é um ensino de qualidade que se preocupa com sua formação integral.

Diante de tal colocação entende-se que a formação integral de um indivíduo passa pela necessidade de uma prática que dialogue com o que Paulo Freire (1989) “Leitura de mundo”, uma leitura que mostre a realidade e as intenções ao seu redor e que, ainda segundo ele “precede a leitura da palavra”, mas que precisa ser incentivada e aperfeiçoada dentro da escola.

Corroborando com essa ideia de Freire, Cagliari (2001) nos mostra que:

“A leitura é extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura

¹ Pedagoga formada pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Especialista em Gestão Escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Atualmente Professora de Libras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e da Educação Infantil e da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Sesc Ler de São Raimundo Nonato – Piauí.



é uma herança maior do que qualquer diploma” (CAGLIARI, 2001, p.148).

Sendo assim, o trabalho com poemas na educação infantil vem de encontro exatamente com todos esses pressupostos. O poema permite que as crianças leiam de forma significativa antes mesmo de ler convencionalmente. Os textos poéticos permite a leitura de imagens, de sons, texturas, expressões, rimas, cheiros, ler nas escutas pedagógicas entre professores e alunos, nas rodas intencionais entre crianças com crianças, dentre outros.

Na educação infantil, as crianças precisam sair do que é óbvio. Em se tratando de cultura escrita, a imersão delas com poemas, estimula a escuta, amplia os processos da fala e pensamento, além de aguçar ainda mais a imaginação.

Partindo desse entendimento, a poesia tomou conta dos nossos dias e dos nossos corações com as crianças do Grupo II. Pensar que contextos poéticos é coisa de gente grande é enganar-se e desacreditar no potencial das crianças. Com as atividades do Projeto “Cada poema em seu galho” percebeu-se que a poesia não tem idade. Tudo foi pensado para que as crianças tivessem a oportunidade de conhecer o universo poético e ampliar seu repertório, por meio de leituras e outras atividades cuja referência fosse os poemas. Houve a exploração de poemas de autores renomados nacionalmente, como: Vinícius de Moraes, Cecília Meirelles, etc. passando pela poetisa local Marilange Ventura, já que entende-se a importância de valorizar a cultura local e seus personagens importantes. Uma das coisas que mais chamou a atenção das crianças foi à percepção de que as poesias estão nos livros, como qualquer enredo literário.

Entender a importância da criação de contextos interessantes e variados para que as crianças possam atuar como leitores e escritores, refletir sobre o sistema de escrita, construir hipóteses e ampliar suas possibilidades de crescimento em relação à cultura escrita é fundamental para a formação de bons leitores. Assim é necessário cuidar da qualidade do ambiente tanto em sala de aula, quanto fora dela e das intenções que nele ocorrem nesses espaços. Para isso, a organização de territórios com referências às temáticas, que favoreça o interesse e o gosto pela poesia, tornando o espaço aconchegante, acolhedor e propício à leitura e a construção artística constitui-se como um grande reforçador de aprendizagem. E assim foi feito em sala de aula. Nele foram colocados as produções das crianças, como cartazes com escritas feitas por elas e pela professora e demais produções, tudo ao alcance dos pequenos, para que eles pudessem manuseá-los e explorá-las quando sentissem vontade.

Reforçando esse pensamento, Pinheiro (2007) diz que:

¹ Pedagoga formada pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Especialista em Gestão Escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Atualmente Professora de Libras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e da Educação Infantil e da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Sesc Ler de São Raimundo Nonato – Piauí.

Ir ao pátio da escola para ler uma pequena antologia, pôr uma música de fundo enquanto se lê, são procedimentos que ajudam na conquista do leitor. São portanto, condições que, se dispensadas, poderão debilitar uma experiência que poderia ser mais rica, mais significativa. Improvisar um mural onde os alunos, durante uma semana, um mês, ou o ano todo colocam os versos de que mais gostam: incentivá-los a recitarem livremente poemas que conhecem – de qualquer época ou autor – são procedimentos que vão criando um ambiente (físico e psicológico) em que a poesia começa a ser vivenciada, em que o prazer de lê-la passa a tomar forma. (PINHEIRO, 2007, p. 28)

É fundamental que as crianças tenham contato com as mais variadas fontes de leitura, pois o fato de poder comportar-se como leitor, antes mesmo de ler convencionalmente, torna-os protagonistas da própria aprendizagem, avançando em sua compreensão acerca do que escreve e ler. Ainda buscando estimular a criatividade e o prazer pelo ato de ler, as crianças utilizaram diversas formas de expressão e fazer artístico para criar, contar e demonstrar seu entendimento sobre os poemas, como: modelagens, recortes, colagens, desenhos, pinturas, criação com elementos da natureza, folhas secas, galhos de árvores, pedras, dramatização de enredos em forma de teatro vivo com fantasias.. Neste último, o jogo dramático infantil é muito importante para o processo de formação da criança, pois permite a ela experimentar, criar, absorver e relaxar.

Eis que as crianças, por si mesmas, descobriram as rimas e os movimentos das poesias. O poema “A casa e seu dono” de Elias José trata-se de um texto poético cheio de encantose jogos de palavras. Ao introduzir o poema nas aulas, as crianças perceberam que algumas palavras tinham sons parecidos. Laura logo foi dizendo “Professora caco e macaco são parecidos”. A partir daí sentimos a necessidade de explorar mais esse recurso da linguagem que além de estimular o pensamento, diverte as crianças. Como as rimas envolvem humor, as crianças riram muito e brincaram bastante durante a leitura. Em outras ocasiões conversamos sobre outras palavras que “combinam”, já que elas se mostraram bastante entusiasmadas como caráter lúdico das rimas, conforme Bordini afirma:

[...] na poesia, o aprendizado possível se produz pela própria estrutura do poema, que seduz e estimula o leitor fisicamente pelos ritmos e efeitos acústicos e intelectual e afetivamente pelas representações ou vivências que suscita (BORDINI, 1991. p. 63).

O poema, partindo de uma visão divertida e bastante criativa, aproveitou-se o entusiasmo

¹ Pedagoga formada pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Especialista em Gestão Escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Atualmente Professora de Libras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e da Educação Infantil e da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Sesc Ler de São Raimundo Nonato – Piauí.

das crianças para valorizar a criação própria, sendo estimuladas a se inspirarem nos poemas trabalhados em sala de aula e nos diversos autores, era hora de cada um, junto com suas famílias produzirem poemas autorais ou ainda releitura daqueles já conhecidos que nutriam afetos. E foi com esse pensamento e sentindo a necessidade de ampliar os laços afetivos entre as crianças e suas famílias, e, conseqüentemente com a escola, assim como, cumprir com o nosso papel enquanto instituição que olha para si como um “organismo vivo” que pulsa, cresce e está em constante transformação e aprendizado que foi proposta essa atividade. O entusiasmo foi tão grande que algumas crianças produziram até três poemas autorais.

Isso serviu para enriquecer ainda mais processo de empoderamento da infância, dando visibilidade as escolhas das crianças, já que o pensamento era sempre que elas fossem seres ativos neste processo de aprendizagem e criação. Foi encantador observar as crianças colocando pra fora de si à expressão dos sentimentos mais profundos ao apresentarem seus poemas, expressando seus sentimentos e suas vontades, principalmente aquelas que optaram por escreverem seus poemas, junto com suas famílias, trazendo benefícios no amadurecimento emocional, experimentando o mundo ao seu redor, provocando o funcionamento e desenvolvimento dentro de sua capacidade de associar os sentimentos através do simbólico.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (2017),

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, pág. 44).

A finalização da atividade se deu com uma exposição das atividades desenvolvidas em sala de aula para que os demais alunos da Unidade: Educação Infantil e Criar Sesc pudessem usufruir, bem como a apreciação de todos que viessem até a escola, além de recitais de poesias. Como fruto desse trabalho nasceu à construção de um E-book (Livro Digital) com todos os poemas trazidos pelas crianças.

CONCLUSÃO

¹ Pedagoga formada pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Especialista em Gestão Escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Atualmente Professora de Libras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e da Educação Infantil e da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Sesc Ler de São Raimundo Nonato – Piauí.

A leitura na educação infantil precisa ser uma grande aliada para a formação integral do indivíduo. Diante de tudo que foi realizado com este trabalho ficou a certeza de que as crianças amam ler. E quando se trata de leitores ouvintes, no caso das crianças, isso se torna mais evidente, pois fala-se de uma leitura que cercada pela ludicidade, pelo o prazer e pela fantasia. O ato de ler é a atividade principal do universo infantil. Mas para isso é preciso que nós, enquanto escola, que se preocupa com o bem estar e desenvolvimento integral dos nossos alunos, favoreça espaços e oportunidades para que elas possam ler pensando, sobretudo acerca do universo que o cerca. Nada melhor do que fazer isso fortalecendo os laços entre as crianças e suas famílias, permitindo que criem seus enredos baseados em suas vidas em família e no contexto social fora da escola. Ver as famílias ativas, atendendo aos chamados da escola e espontaneamente, se colocando a disposição para contribuir com os momentos de criação de poemas e nos ensaios reforçadores dos enredos trabalhados em sala de aula foi muito gratificante.

Trabalhar com poemas junto as crianças nos fez perceber que a poesia por si só segue seu caminho, deixando um rastro de criatividade e entusiasmo em cada um. As crianças brincam com as palavras, se divertem naturalmente. Enquanto elas constroem os seus primeiros passos no contato com a linguagem de maneira formal, elas experimentam as palavras, testam outras formas de comunicação, exercitam e fazem descobertas.

Que possamos sempre repensar a nossa prática e que essas reflexões venham suscitar em ações didáticas e pedagógicas que aproximem cada vez mais as crianças dos poemas, para que elas não percam a oportunidade de vivenciarem a leitura sob um olhar tão generoso e cheio de encantos que os textos poéticos oferecem. Desafiar as crianças é acreditar nelas, em seu potencial. E acreditar em seu potencial é a garantia de que elas irão crescer de forma cientes de seu papel e com uma aprendizagem rica, capaz de libertar o imaginário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDINI, M. da G. **Poesia infantil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Brasília, 21 de dezembro de 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em: 18 jan. 2023.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística: pensamentos e ação no magistério**. 10

¹ Pedagoga formada pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Especialista em Gestão Escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Atualmente Professora de Libras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e da Educação Infantil e da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Sesc Ler de São Raimundo Nonato – Piauí.



ed. São Paulo: Scipione, 2001.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Editora Artmed, Porto Alegre, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: 2ª Ed. Ideia, 2007.

SESC. Departamento Nacional. **Proposta Pedagógica da Educação Infantil**. Rio de Janeiro – RJ. 2015.

¹ Pedagoga formada pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Especialista em Gestão Escolar, Psicopedagogia Clínica e Institucional e Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Atualmente Professora de Libras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI e da Educação Infantil e da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Sesc Ler de São Raimundo Nonato – Piauí.